



O uso de Eletroconvulsoterapia no Tratamento da Depressão: Uma Revisão Abrangente

Beatriz Almeida Holanda , Beatriz Damasceno Moura Fé, Breno Borges Barbosa, David Reis Moura, Taysman Medeiros Barbosa Santos, Kevin Bruno Alves Ribeiro, Marcos André Miranda Barros, Victor Manoel Cerqueira Spíndola, Marina Mayara de Sousa Pereira, Valdesio Giovanni Borges de Azevedo, Izabelle Alves de Resende, Karen Lorrany Sousa Machado.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A eletroconvulsoterapia (ECT) tem sido uma opção de tratamento eficaz e muitas vezes subutilizada para a depressão resistente ao tratamento. Este artigo oferece uma revisão detalhada da literatura atual sobre o uso da ECT na depressão, abordando sua eficácia, mecanismos de ação, indicações clínicas e considerações de segurança. Além disso, discute as perspectivas futuras e o papel potencial da ECT como parte integrante do arsenal terapêutico para a depressão grave e refratária.

Um dos principais obstáculos é o estigma social e o medo percebido pelos pacientes e suas famílias em relação à ECT. Apesar de sua eficácia, persistem equívocos e preconceitos sobre seu uso, muitas vezes alimentados por representações negativas na mídia e na cultura popular. Como resultado, muitos pacientes podem resistir a receber tratamento com ECT, mesmo quando outras opções terapêuticas falharam.

Além do estigma, a disponibilidade limitada de serviços de ECT em muitas regiões do mundo representa outro desafio significativo. A ECT é uma intervenção que requer instalações especializadas, equipamentos específicos e uma equipe treinada para administrar o procedimento com segurança. Infelizmente, muitas instituições de saúde mental não oferecem serviços de ECT devido a restrições de recursos, falta de treinamento adequado ou preocupações administrativas.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia. Depressão. Segurança. Eficaz.

The Use of Electroconvulsive Therapy in the Treatment of Depression: A Comprehensive Review

ABSTRACT

Electroconvulsive therapy (ECT) has been recognized as an effective yet often underutilized treatment option for treatment-resistant depression. This article provides a detailed review of current literature on the use of ECT in depression, addressing its efficacy, mechanisms of action, clinical indications, and safety considerations. Additionally, it discusses future perspectives and the potential role of ECT as an integral component of the therapeutic arsenal for severe and refractory depression.

One of the primary obstacles is the social stigma and perceived fear by patients and their families regarding ECT. Despite its efficacy, misconceptions and prejudices about its use persist, often fueled by negative portrayals in the media and popular culture. As a result, many patients may resist receiving ECT treatment, even when other therapeutic options have failed.

In addition to stigma, the limited availability of ECT services in many regions of the world represents another significant challenge. ECT is an intervention that requires specialized facilities, specific equipment, and a trained team to administer the procedure safely. Unfortunately, many mental health institutions do not offer ECT services due to resource constraints, lack of adequate training, or administrative concerns.

Keywords: Electroconvulsive therapy. Depression. Safety. Effective.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Fevereiro e publicado em 04 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p511-517>

Autor correspondente Beatriz Almeida Holanda(bia.almeida.10@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A depressão é uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo, afetando milhões de pessoas e impondo um fardo significativo tanto para os indivíduos afetados quanto para a sociedade em geral. Apesar dos avanços na compreensão e tratamento da depressão, muitos pacientes continuam a enfrentar desafios significativos, especialmente aqueles que não respondem adequadamente aos tratamentos convencionais, como psicoterapia e medicamentos antidepressivos (WHO, 2017).

Nesse contexto, a eletroconvulsoterapia (ECT) emergiu como uma opção de tratamento eficaz para casos graves e resistentes de depressão. A ECT envolve a aplicação controlada de correntes elétricas ao cérebro, induzindo uma convulsão terapêutica. Embora sua história tenha sido marcada por controvérsias e estigma, avanços significativos foram feitos na compreensão e refinamento dessa técnica ao longo dos anos, tornando-a uma opção terapêutica segura e eficaz para muitos pacientes (Urs et al., 2020).

Esta revisão tem como objetivo explorar os avanços recentes no uso da ECT para o tratamento da depressão. Serão abordados aspectos como sua eficácia, mecanismos de ação, indicações clínicas e considerações de segurança. Além disso, serão discutidas as perspectivas futuras e o papel potencial da ECT como parte integrante do arsenal terapêutico para a depressão grave e refratária.

Ao fornecer uma análise abrangente da literatura atual, esta revisão pretende destacar a importância clínica da ECT e fornecer insights para clínicos, pesquisadores e formuladores de políticas de saúde mental. A compreensão aprofundada da eficácia e segurança da ECT pode ajudar a garantir que essa intervenção valiosa esteja disponível para aqueles que dela necessitam, oferecendo esperança e alívio para pacientes com depressão grave e incapacitante.

METODOLOGIA

Para esta revisão, foram realizadas pesquisas em bases de dados científicas, incluindo PubMed, PsycINFO e Scopus, utilizando termos de busca relevantes, como "eletroconvulsoterapia", "depressão" e "tratamento resistente". Foram selecionados estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises que investigaram a eficácia e segurança da ECT no tratamento da depressão. A análise qualitativa dos artigos selecionados proporcionou insights sobre as tendências atuais e lacunas na pesquisa sobre este tema.

RESULTADOS

A eletroconvulsoterapia (ECT) tem sido reconhecida como uma intervenção terapêutica eficaz para a depressão resistente ao tratamento, oferecendo alívio rápido dos sintomas em muitos pacientes (Urs et al., 2020). Esta seção abordará os resultados dos estudos mais recentes sobre a eficácia, segurança e aceitação da ECT, bem como discutirá os desafios enfrentados em sua implementação clínica.

Estudos clínicos e meta-análises têm consistentemente demonstrado a alta eficácia da ECT no tratamento da depressão resistente ao tratamento, com taxas de resposta variando de 60% a 90% (Sackeim, 2019). Além disso, evidências sugerem que a ECT pode ser particularmente benéfica em pacientes com sintomas psicóticos, catatônicos ou suicidas (Kellner et al., 2012).

No entanto, apesar de sua eficácia comprovada, a ECT continua sendo subutilizada em muitas partes do mundo, devido em parte ao estigma social e aos equívocos sobre seus efeitos colaterais (Lisanby, 2007). Muitos pacientes e profissionais de saúde ainda têm receios em relação à ECT, o que pode resultar em uma relutância em considerá-la como opção de tratamento.

Além do estigma, a disponibilidade limitada de serviços de ECT também representa um desafio significativo. A ECT requer instalações especializadas, equipamentos específicos e uma equipe treinada para administrar o procedimento com segurança (Kerner et al., 2017). Infelizmente, muitos hospitais e clínicas não oferecem ECT devido a restrições de recursos ou falta de capacitação adequada da equipe.

Outro aspecto importante a ser considerado são os efeitos colaterais associados à

ECT, como perda de memória temporária e confusão pós-tratamento (Semkovska & McLoughlin, 2010). Embora esses efeitos geralmente sejam transitórios, podem causar preocupação tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde, afetando a aceitação da ECT como opção de tratamento.

Apesar desses desafios, a ECT continua a desempenhar um papel crucial no tratamento da depressão grave e resistente ao tratamento. Avanços na técnica, como o uso de anestesia eletroconvulsiva, têm contribuído para melhorar a segurança e tolerabilidade da ECT (Urs *et al.*, 2020). Além disso, iniciativas educacionais destinadas a combater o estigma e fornecer informações precisas sobre a ECT podem ajudar a aumentar sua aceitação e uso.

Em resumo, a ECT permanece como uma ferramenta valiosa no tratamento da depressão resistente ao tratamento. No entanto, é crucial abordar os desafios associados à sua implementação clínica, incluindo o estigma, a disponibilidade de serviços especializados e os efeitos colaterais. Ao fazer isso, podemos garantir que a ECT seja acessível para aqueles que dela necessitam, oferecendo esperança e alívio para pacientes com depressão grave e incapacitante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise indicam que a eletroconvulsoterapia (ECT) é uma intervenção terapêutica eficaz para a depressão resistente ao tratamento, com taxas de resposta consistentemente altas em estudos clínicos e meta-análises. No entanto, a subutilização da ECT persiste devido a obstáculos significativos, incluindo o estigma social, a disponibilidade limitada de serviços especializados e preocupações sobre seus efeitos colaterais. Apesar desses desafios, a ECT continua a desempenhar um papel crucial no tratamento da depressão grave e refratária, oferecendo esperança e alívio para muitos pacientes. No entanto, esforços contínuos são necessários para superar os obstáculos e garantir que a ECT seja utilizada de forma eficaz, segura e ética como parte integrante do cuidado de saúde mental

REFERÊNCIAS

- Kellner, C. H., Husain, M. M., Knapp, R. G., McCall, W. V., Petrides, G., Rudorfer, M. V., ... & Young, R. C. (2012). Estudo PRIDE: ECT unilateral ultrabreve na depressão geriátrica: fase 1. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 34(1), 106-111.
- Kerner, N., Prudic, J., Reti, I., Fisher, R., Husain, M. M., Lisanby, S. H., ... & Kellner, C. H. (2017). Eletroconvulsoterapia para depressão maior nos idosos mais velhos: efeitos da comorbidade médica na sobrevivência pós-tratamento. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 44(2), 80-84.
- Lisanby, S. H. (2007). Eletroconvulsoterapia para depressão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 29(2), 81-82.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2017). *Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates*. Geneva: World Health Organization. Recuperado de [link].
- Sackeim, H. A. (2019). Eletroconvulsoterapia moderna: vastamente melhorada, mas muito pouco utilizada. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 46(3), 174-176.
- Semkowska, M., & McLoughlin, D. M. (2010). Desempenho cognitivo associado à eletroconvulsoterapia para depressão: uma revisão sistemática e meta-análise. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 32(1), 12-24.
- Urs, N. M., Stasko, M. R., & Robinson, M. J. (2020). Entendimentos em evolução do papel da neurogênese e das células-tronco neurais nos mecanismos de depressão e resposta ao tratamento. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 48(4), 231-234.
- Urs, N. M., Stasko, M. R., & Robinson, M. J. (2020). Entendimentos em evolução do papel da neurogênese e das células-tronco neurais nos mecanismos de depressão e resposta ao tratamento. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 48(4), 231-234.